

HUMANIZANDO A COMUNICAÇÃO DE MORTE E A CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

Orientador: BONAMIGO, Elcio Luiz

Pesquisadoras: CASARA, Maria Eduarda Maestri

RODRIGUES, Amanda Pastorello

O falecimento de um paciente costuma causar mudanças drásticas e negativas na vida dos seus familiares. O seguimento de um protocolo pode contribuir para que a informação de morte seja transmitida e recebida de forma humanizada e minimamente traumática, para tranquilizar a família e auxiliar no pedido de doação de órgãos. Objetivou-se, com este estudo, descrever um método que auxilie na comunicação de falecimento do paciente à família seguida de pedido de doação de órgãos. Utilizou-se revisão bibliográfica de artigos do LILACS, Pubmed e SciELO. Encontrou-se que o método mais utilizado para informar más notícias aos pacientes de forma não traumatizante é o protocolo *SPIKES* (PEREIRA et al., 2013). Considera-se que esse protocolo, adaptado, também se aplica à comunicação de más notícias aos familiares por meio dos seus seis passos (SEIFART et al., 2014). O primeiro passo é a preparação do local da conversa com os familiares (*setting up*), enquanto o segundo (*perception*) envolve o conhecimento da família sobre o estado do paciente. O terceiro (*invitation*) e o quarto (*knowledge*) passos estão relacionados ao interesse do familiar em saber detalhes e a concreta transmissão dessa informação. O quinto (*emotions*) consiste em dar conforto ao familiar, e o último passo (*strategy and summery*) oferece a estratégia de ação (BAILE et al., [20--]). Em caso de morte encefálica, a Associação Brasileira de Transplante de órgãos preconiza que, uma vez que o ambiente para a informação esteja preparado (*setting*), é necessário explicar para o familiar que haverá a necessidade de exames, quem pode se beneficiar com a doação dos órgãos e que o corpo será devolvido à família, para o funeral, de forma digna (ANDRADE; BELTRAME; PESTANA, 2002). Além disso, para uma comunicação efetiva e humanizada, é imprescindível a participação de uma equipe multidisciplinar (LECH; DESTEFANI; BONAMIGO, 2013) formada pelo médico responsável pelo caso, um psicólogo e o grupo de captação de órgãos. Estes têm como objetivo informar a morte do paciente e passar todas as informações necessárias aos familiares sobre o processo de doação e captação de órgãos (MORAIS.; MORAIS, 2012). Dessa forma, a família terá amplo esclarecimento sobre o processo de doação, ao mesmo tempo que o luto é respeitado e acompanhado pelo psicólogo (FELIÚ, 2009). Conclui-se que o uso do protocolo *SPIKES* pode ser adaptado para a comunicação aos familiares de falecimento de paciente com pedido de doação de órgãos. No contexto da ação de uma equipe multidisciplinar, a utilização desse método poderá trazer aos familiares maior conforto e alívio, sobretudo ao receber claramente a informação de que o paciente falecido foi humanamente tratado durante todo o processo de doença até a doação dos órgãos. Além disso, a comunicação de forma menos traumática contribui para que se forme um vínculo de confiança dos familiares com a equipe multidisciplinar que vai auxiliar no enfrentamento do luto pelos parentes.

Palavras-chave: Comunicação. Doação. Protocolo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. de O.; BELTRAME, A.; PESTANA, O. M. Entenda a doação de órgãos. **Jornal Manual do Estudante**, p. 65, ago. 2002.

BAILE, W. F. et al. SPIKES - A six-step protocol for delivering bad news: applicaton to the patient with cancer. **The Oncologist**, Houston, v. 5, p. 302-311, 2000.

FELIÚ, X. Enfrentando a morte: a experiência de luto em famílias de doadores de órgãos e tecidos. 2009. Monografia (Aprimoramento em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto)-4 Estações Instituto de Psicologia, São Paulo, 2009.

LECH, S. S.; DESTEFANI, A. dos S.; BONAMIGO, E. L. Percepção dos médicos sobre comunicação de más notícias ao paciente. **Unoesc & Ciência - ACBS**, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 69-78, jan./jun. 2013.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012.

PEREIRA, A. T. G.; FORTES, I. F. L.; MENDES, J. M. G. Comunicação de más notícias: revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem - UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. 1, p. 227-235, jan. 2013.

SEIFART, C. et al. Breaking bad news - what patients want and what they get: evaluating the SPIKES protocol in Germany. **Annal of Oncology**, Malburg, v. 23, n. 4, p. 707-711, fev. 2014.